



A UTILIZAÇÃO DE FITOTERÁPICOS NA MEDICINA VETERINÁRIA: MENOS AGRESSÃO, MAIS SAÚDE COM MENOS CUSTO

Brunna Silva Farias¹, Mirela Brugo Segatto², Ieda Marcia Donati Linck³

Resumo: Este texto objetiva discutir sobre a utilização de fitoterápicos na medicina veterinária, uma vez que medicamentos de origem vegetal na medicina animal não são tão comuns como poderiam ser, considerando os benefícios que trazem. A fitoterapia consiste na medicação e tratamento executado por plantas medicinais, sendo o modo de tratamento mais antigo conhecido pelo homem (Ciência Animal, 2003). Desde o começo dos tempos, a humanidade necessita de substâncias para tratar suas enfermidades, e foi pela curiosidade de experimentar plantas e notando quais resultados que elas traziam para o corpo, seja do animal humano ou não, que elas se tornaram sua medicação primordial. Nesse período, era uma questão de sobrevivência. Antigamente, a domesticação e o contato com os animais não eram tão comuns quanto são hoje, mesmo assim, muitos eram tratados com uso de plantas em sua cura, enquanto outros ficavam à própria sorte. Atualmente, com o crescente aumento da aproximação entre o homem e os animais, inclusive, estes são considerados membros da família, tratamentos visando a saúde dos mesmos tem se mostrado presente. A utilização de fitoterápicos na medicina veterinária se mostra muito eficaz, pois por ser um tratamento natural, os efeitos colaterais são menores do que os fármacos, assim como o preço é bem inferior, em relação aos medicamentos tradicionais. Há algumas décadas, por ser uma forma de medicação antiga, a indústria farmacêutica não valorizava esse ramo, porém, hoje, essa ideia vem mudando tanto que um fator muito importante é a dosagem desses fitoterápicos. O uso deve ser consciente e receitado por um médico especializado, pois apesar de serem naturais, são medicamentos (Rev. Bras. Pl. Med., 2007). Os fitoterápicos manipulados são muito importantes no tratamento, no entanto, há plantas naturais que têm substâncias tóxicas, se usadas em doses erradas no corpo do animal, podem trazer efeitos colaterais chegando a óbito. Uma coisa é certa: as pesquisas mostram que a aplicação de plantas medicinais é muito eficaz em diversos tratamentos e se mostram bem menos agressivos do que os fármacos comuns. Dentre esses, destacam-se: no tratamento de distúrbios gastrointestinais; no sistema nervoso e problemas de pele. Esse mercado de tratamentos alternativos tem crescido e chamado a atenção das indústrias farmacêuticas, e a aceitação e procura dos tutores dos animais tem se mostrado presente. É preciso pesquisar mais sobre utilização de plantas medicinais na medicina veterinária, ainda no meio acadêmico, visto sua gama de vantagens, tanto em custo como em benefícios. O profissional da área tem obrigação de estar aberto à perspectiva de ampliar seus conhecimentos acerca de novas formas de tratamento com fitoterápicos, visando, dessa forma, a saúde do animal pelos benefícios que o mesmo traz, e seu baixo custo seria mais acessível à população.

Palavras chave: Plantas medicinais. Bem-estar animal. Manipulação. Custo benefício.

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. brunnafarias_18@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ. mirela.segatto@gmail.com

³ Doutora em Linguística UFSM- UA/Portugal. Mestre em Linguística/UPF. Mestre em Ciências da Educação/Uninorte. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Coordenadora do Proenem e Professora da Unicruz. Pesquisadora do GEL e NEPPS. E-mail: imdlinck@gmail.com